



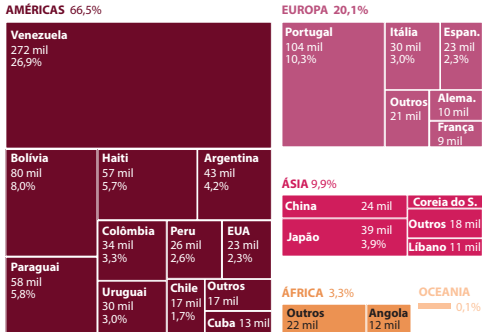
NOVO PADRÃO DE FLUXO MIGRATÓRIO NO BRASIL

Segundo os dados do Censo Demográfico de 2022 (IBGE), o número de imigrantes estrangeiros voltou a crescer pela primeira vez desde 1960. Entre o censo de 2010 e o de 2022, o número ultrapassou 1 milhão de pessoas, o que representa crescimento de 70,3% durante esse período.

Há uma mudança significativa na composição do fluxo migratório internacional para o Brasil, marcada pelo expressivo crescimento de imigrantes venezuelanos. Portugal passa então para a segunda posição, com aumento dos latino-americanos e redução dos europeus, de modo geral.

Na Região Sudeste, de acordo com o Relatório Anual 2024 do OBMigra, entre 2022 e 2023, os bolivianos foram os que mais obtiveram registros de residência, seguidos pelos venezuelanos, com o estado de São Paulo sendo o principal local de residência. Entre 2012 e 2022, houve um crescimento expressivo do volume de imigrantes inscritos no Cadastro Único de Programas Sociais (CADÚnico), com tendência de aumento do número de inscritos em outras regiões brasileiras.

ESTRANGEIROS E NATURALIZADOS NO
BRASIL – NO CENSO DE 2022, POR ORIGEM



Fonte: IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

IMPACTO SOCIAL DAS
POLÍTICAS PÚBLICAS NAS
FAMÍLIAS MIGRANTES

De 2013 a 2022, o número de pedidos de refúgio feitos por mulheres passou de 10,5% para 45%, segundo o Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra). De acordo com o levantamento, os estados que mais registraram mulheres imigrantes foram Roraima, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Amazonas e Rio Grande do Sul. Com o aumento no número de mulheres e crianças, a migração tem um novo perfil e demanda por políticas de acolhimento específicas. Estratégias integradas devem ser criadas pelos profissionais de saúde, de desenvolvimento social e da educação para os que buscam trabalho e estabilidade no País.

POLÍTICAS MIGRATÓRIAS
INTEGRADAS COM OPORTUNIDADE
DE TRABALHO E QUALIDADE DE VIDA

Políticas migratórias devem envolver diversos órgãos de governo e levar em conta múltiplos temas. De acordo com pesquisa da ONG Visão Mundial realizada em 2023, quase 68% dos imigrantes que vivem no Brasil não se encontram inseridos no mercado de trabalho, com as mulheres sendo as mais impactadas.

Um dos maiores desafios enfrentados pela população migrante é o acesso a empregos formais e oportunidades condizentes com suas formações e experiências, o que resulta em uma grande incidência de trabalho informal e acesso a programas sociais.

Podem reduzir barreiras de integração iniciativas como programas de capacitação profissional, cursos gratuitos de português, facilitação do processo de revalidação de diplomas/escolaridade, incentivo ao empreendedorismo entre migrantes e políticas de diversidade e inclusão.

PENSATA

ECONOMIAS EMERGENTES E ATRAÇÃO
DE TRABALHADORES QUALIFICADOS

É fundamental formular e monitorar políticas públicas eficientes voltadas para o tema da migração como vetor de desenvolvimento do País, considerando áreas mais estratégicas.

Quanto à atração de novos moradores vindos de outras Unidades da Federação, entre 2017 e 2022, o estado de Santa Catarina se tornou o principal destino, segundo dados do Censo 2022. São Paulo teve pela primeira vez balanço negativo desde 1991, ano em que a medição começou a ser realizada. As regiões Sul e Centro-Oeste vêm atraindo mais, sobretudo por causa do agronegócio.

DESTAQUES
DO DEBATE PÚBLICO AO CONGRESSO NACIONAL

Política Nacional de Migrações, Refúgio e Apatridia (PNMRA). Em 2025, foi lançado o documento que orienta a implementação de ações públicas voltadas à acolhida, integração e proteção de pessoas migrantes e refugiadas. Também apresenta diretrizes para políticas que já estão em curso.

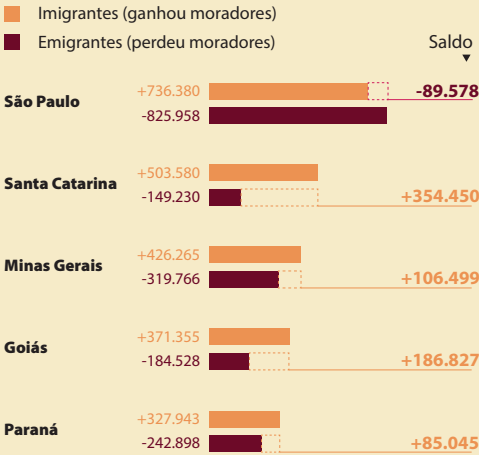
Operação Acolhida, Lei nº 13.684/2018, um dos objetivos é garantir atendimento aos migrantes e refugiados venezuelanos que chegam a Roraima em situação de vulnerabilidade.

Lei da Imigração, nº 13.445/2017, garante tratamento igualitário, proibindo discriminação no ambiente de trabalho, entre outras diretrizes.

Programa MOVESE, desenvolvido pela ONU Mulheres, ACNUR e Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) entre 2021 e 2023, com financiamento do Governo de Luxemburgo, teve como objetivo principal a integração socioeconômica de mulheres refugiadas e migrantes vindas da Venezuela. A partir de 2024, o programa foi ampliado para atender a mulheres de diversas nacionalidades.

“A migração é uma expressão da aspiração humana à dignidade, à segurança e a um futuro melhor. Faz parte do tecido social, da nossa própria constituição como família humana.”
Ban Ki-moon, ex-Secretário Geral da ONU (2007-16)

SANTA CATARINA LIDERA
CHEGADA DE NOVOS MORADORES



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2022.